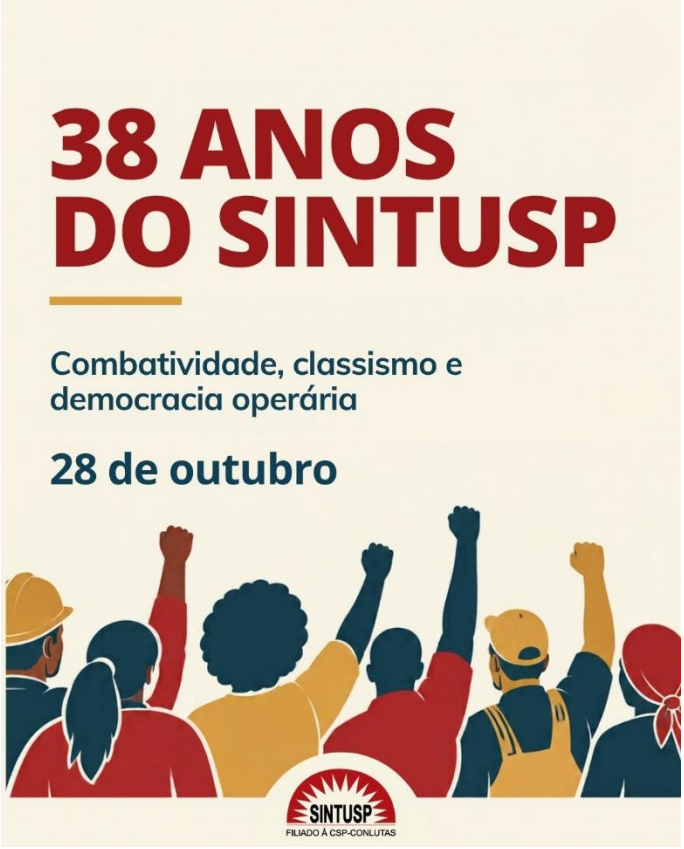
SINTUSP
FILIADO À CSP-CONLUTAS
Sindicato dos Trabalhadores da USP
Boletim Nº 62 - 28/10/2026 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) 2026/2028

38 ANOS DO SINTUSP!

NOSSA HISTÓRIA É DE COMBATIVIDADE, CLASSISMO E DEMOCRACIA OPERÁRIA!



Neste 28 de outubro, Dia do Funcionário Público, o Sintusp completa 38 anos. Nossa fundação aconteceu em 1988, mas nossa história começou antes: na organização dos trabalhadores da USP contra a ditadura, enfrentando a repressão e construindo a força coletiva que transformaria a Asusp em um sindicato de luta. Celebrar este aniversário é reafirmar uma lição: os trabalhadores precisam de organização própria, sem rabo preso a reitorias, governos ou patrões, para defender seus direitos!

Da Asusp ao Sintusp: Um sindicato construído pela base que se enfrentou com a ditadura!

Antes do Sintusp, existia a Associação dos Servidores da USP, a Asusp. No final dos anos 1970, os trabalhadores enfrentaram uma direção pelega, aliada à reitoria e transformaram a entidade em instrumento de luta. Esse movimento teve papel importante na articulação da grande greve do funcionalismo estadual de 1979, ainda sob a ditadura militar. Fazer reuniões e construir greves exigia enfrentar perseguições e ameaças de prisão. Nossa organização não nasceu de uma concessão das autoridades: foi construída pela coragem dos trabalhadores!

A USP ainda disponibiliza o texto do Estatuto dos Servidores, elaborado em 1966, cuja redação proíbe “incitar greves no serviço público ou a elas aderir”. É uma marca do período ditatorial, incompatível com o reconhecimento constitucional do direito de greve. Essa proibição não pode ser apresentada como uma regra válida acima da Constituição!

A permanência desse conteúdo nos textos da Universidade evidencia a necessidade de enfrentar sua herança autoritária. Uma universidade que se apresenta como espaço de pensamento crítico não pode tratar a organização dos próprios trabalhadores como ameaça. A trajetória do Sintusp mostra por que essa luta foi fundamental: foi enfrentando a repressão e o isolamento que a categoria construiu condições para reivindicar, negociar e conquistar direitos.

A Constituição de 5 de outubro de 1988 reconheceu o direito de sindicalização dos servidores públicos civis. Poucas semanas depois, em 28 de outubro, uma assembleia com cerca de mil funcionários aprovou a transformação da Asusp em Sintusp. A decisão aconteceu em meio a uma greve de 57 dias. No Dia do Funcionário Público, nossa categoria afirmava, na prática, seu direito de se organizar e lutar!

Nossos princípios: Democracia Operária, Classismo e Independência de classe!

Os princípios inscritos no Estatuto do Sintusp expressam o sindicato que construímos: classista, democrático e independente da Reitoria, dos governos e dos patrões. Um sindicato em que as assembleias são soberanas e os representantes devem cumprir as decisões da base e não substituir a vontade da categoria.

Isso significa fortalecer as reuniões de unidade, as Assembleias, o Conselho Diretor de Base, os congressos e os comandos de greve. Significa também não limitar nossa luta aos trabalhadores efetivos e nem aos muros da universidade: defendemos a unidade com os terceirizados, combatemos o racismo, o machismo e a LGBTfobia e praticamos a solidariedade com outras categorias e com os povos oprimidos do mundo. Nosso horizonte é uma sociedade sem exploração, e nossa força começa na organização cotidiana dos locais de trabalho.

A greve de 2026 mostrou nossa força!

A histórica greve de abril, na luta por isonomia, mostrou a força da categoria e do Sintusp. Uma de suas principais conquistas, consolidada no novo Acordo Coletivo de Trabalho, foi a garantia de duas semanas de recesso de final de ano, em 2026 e 2027, sem compensação de horas. Isso significa que os trabalhadores não terão que trabalhar a mais ao longo do ano para pagar pelas horas desse recesso. Não foi um presente da Reitoria: foi uma conquista da nossa mobilização!

Mas essa vitória precisa alcançar todos os trabalhadores da USP, sem exceção! Quem mantém os serviços essenciais funcionando, como os companheiros e companheiras da saúde e da segurança, não pode ficar para trás. Precisamos fortalecer a luta para garantir a esses trabalhadores uma forma equivalente de usufruir o direito conquistado pela categoria. Isonomia não pode ficar apenas no discurso!

O ACT também incorporou as seis faltas abonadas anuais, antes regulamentadas apenas por resolução reitoral. Mas permitir seu uso nas pontes de feriado não substitui o cumprimento integral do acordo de final de greve: não podemos aceitar que um direito já existente seja consumido para cobrir aquilo que a Reitoria se comprometeu a garantir. Nossa luta é para que todos os trabalhadores da USP, sem exceção, tenham seus direitos respeitados!

Fortaleça quem organiza a nossa luta: filie-se!

O Sintusp não é uma entidade separada da categoria. É a nossa organização coletiva, sustentada pela participação e pela contribuição voluntária dos trabalhadores. A filiação fortalece a independência do sindicato e as condições de manter a comunicação, a assistência jurídica e a organização das nossas mobilizações.

Neste aniversário, o chamado é para transformar reconhecimento em compromisso: participe das assembleias, organize sua unidade, converse com os colegas e FILIE-SE!

Quase 50 anos de lutas, 38 anos de história. Nossa força vem da base. Nosso futuro depende da nossa organização. **Filie-se** ao Sintusp!

COPERT DE 23/10: COBRAMOS MEDIDAS CONTRA O ASSÉDIO E AVANÇOS NA PAUTA ESPECÍFICA

Na reunião da Copert de 23/10, o Sintusp cobrou providências contra o assédio moral e as perseguições a trabalhadores que organizaram e participaram da greve nas unidades. Denunciamos o uso de câmeras de segurança por chefias para vigiar e punir funcionários e ressaltamos o aumento do adoecimento mental, com casos de burnout, relacionado ao assédio generalizado. Seguiremos cobrando medidas para enfrentar essas práticas!

Reiteramos a reivindicação do 13º do Vale-Alimentação, o “vale-peru”, e do VR fixo, sem vinculação aos dias trabalhados: afinal, a categoria também se alimenta nas férias e no recesso! A Reitoria manteve a alegação de que o ano eleitoral impede a concessão do 13º VA. Questionamos o tratamento dado aos auxílios como despesa de folha, e não como benefícios de natureza indenizatória, e cobramos uma portaria que regulamente o pagamento, para que os trabalhadores não dependam, ano após ano, de uma decisão sobre sua concessão.

Também solicitamos uma audiência específica sobre o processo de avaliação. É inaceitável que as chefias avaliem os funcionários sem que estes tenham assegurado o direito de pedir revisão ou recorrer dos pontos dos quais discordam.

Sobre o **auxílio-funeral**, a Reitoria aceitou estender aos celetistas o direito já garantido aos autárquicos (reivindicação que integra nossa pauta), mas ainda não informou datas nem detalhes para sua implementação.

Cobramos que os trabalhadores dos serviços essenciais também tenham garantido o direito ao recesso de fim de ano. A Reitoria informou que está elaborando uma proposta, em diálogo com a Superintendência do HU e com as unidades, para mapear a situação e buscar soluções. A resposta, porém, segue vaga, sem uma proposta concreta que assegure a **isonomia**. Seguiremos cobrando esse direito para TODOS os trabalhadores!

Denunciamos na Copert que a redução dos quadros de trabalhadoras terceirizadas e a consequente sobrecarga não são casos isolados: essa situação está **generalizada** na Universidade. Cobramos providências da Reitoria contra os cortes, a precarização e o adoecimento das trabalhadoras.

O IFUSP é um exemplo: a empresa Viva Serviços Ltda. cortou cinco trabalhadoras nas últimas semanas, reduzindo de 19 para 14 um quadro que já era insuficiente. Essas trabalhadoras precisam dar conta de 26 edifícios, cerca de 90 banheiros e quase 40 mil m², em meio a relatos de adoecimento e de trabalho mesmo sem condições de saúde, por medo de descontos nos salários.

Não aceitaremos que as terceirizadas paguem pelo descaso das empresas e da Reitoria! Seguiremos cobrando a reposição dos quadros, a responsabilização das contratadas e condições dignas de trabalho em toda a USP.

Em 19/11 teremos nova reunião para avançar sobre a Pauta Específica, cobrando as devolutivas da reitoria.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 **email: sintusp@sintusp.org.br – site:** www.sintusp.org.br